



©Chris Montgomery@unsplash

Editorial

O impacto da atual crise de pandemia sobre as pessoas e as instituições está ainda longe de poder ser avaliado em toda a sua extensão. No caso do CES, a maior parte dos eventos previstos teve de ser cancelada, incluindo eventos de grande dimensão e já em fase muito adiantada de preparação, como o XIV Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Durante um período difícil, o CES esteve concentrado em adaptar-se às novas circunstâncias e manter operacional a sua estrutura administrativa e de investigação. Tanto as atividades de investigação como de formação avançada se mantiveram em pleno, com os programas de doutoramento a adaptarem-se com rapidez às condições de um ensino não-presencial. Ao mesmo tempo, foram-se realizando reuniões, seminários e outras iniciativas em formato digital. No momento em que escrevo, o CES reabriu já as portas, incluindo as da sua Biblioteca Norte/Sul, embora ainda a uma escala sujeita às muitas restrições impostas pelos requisitos de segurança.

A adaptação a um uso reforçado da comunicação à distância implicou alguma reformulação da nossa página Web, com o destaque dado a três novas secções destinadas a acolher textos e intervenções relevantes para a reflexão sobre a atual situação pandémica: Saber (com)vida; Conversas com o mundo; CES (Com)vida 2020. Noutro plano, a partir de 9 de junho terá início uma série de seminários, de periodicidade semanal, intitulada “Conversas desconfinadas”. Paralelamente, irá aumentando, de forma progressiva, a oferta de outros conteúdos.

Sendo uma ferramenta poderosíssima, a universalização da comunicação digital - é importante sublinhá-lo, frente a alguns discursos de euforia tecnológica que vão ocupando o espaço académico - constitui uma solução de recurso que não pode substituir simplesmente o contacto presencial. Neste sentido, logo que as circunstâncias o permitam, o CES irá abrir a possibilidade de realizações presenciais, mormente com um número reduzido de participantes. Em particular, as unidades curriculares dos seminários de doutoramento do próximo ano letivo irão, salvo circunstâncias especiais, funcionar em regime presencial.

São inevitáveis as muitas perdas, em todos os planos, inerentes ao atual estado de exceção. O CES tem plena consciência dos muitos sacrifícios pessoais que a adaptação a esse estado ocasionou e continua a ocasionar. A primeira preocupação, neste momento, diz, assim, respeito ao bem-estar da nossa comunidade, isto é, à obediência ao imperativo do cuidado, com o pressuposto de que circunstâncias pessoais ou familiares difíceis poderão ter de prevalecer sobre obrigações profissionais ou a busca dos mais elevados níveis de produtividade.

Como todas as crises, esta tanto pode ser uma oportunidade para a renovação da reflexão crítica e para a transformação social como contribuir para o reforço de lógicas disciplinares e de controlo social e para formas de esvaziamento da democracia. Cabe ao pensamento crítico, não apenas resistir à tentação da deriva para uma sociedade da vigilância, como propor alternativas fortes. O CES será parte desta reflexão e irá emergir da crise mais forte, mais solidário, mais capaz de enfrentar qualquer desafio futuro.

António Sousa Ribeiro

Conteúdos

Editorial

Núcleos

Breves

CES encenou

Dossier temático

CES vai à escola:
dez anos de
atividade

CES encenará

Doutoramentos e
Formação Avançada

Publicações

NECES

Ciência, Economia e Sociedade

Nas últimas décadas, muitos centros de saber assumiram uma visão crítica sobre a sociedade contemporânea. O questionamento das crescentes desigualdades e incertezas ambientais, sociais e económicas é uma das matrizes identitárias do Centro de Estudos Sociais. Esta identidade enraíza-se nas evidências que algo (estava e) está profundamente errado com o modelo de sociedade contemporânea, em particular, com o capitalismo. A crise da Covid-19 veio revelar de forma cruel as vulnerabilidades construídas ao longo de anos.

Economicamente, os impactos da pandemia serão profundos e transversais. Os seus efeitos serão tão mais devastadores quanto forem as debilidades estruturais das economias. As relações internacionais dificilmente voltarão a ser as mesmas, implicando um retrocesso em processos de integração e na globalização tal como a conhecemos. A dependência comercial da China está já a ser repensada por muitos governos. Ficou também claro que a excessiva financeirização do capitalismo é um dos aspetos prementes a reequacionar.

Diferentes franjas da população – como trabalhadoras/es precárias/os, refugiadas/os, sem-abrigo, vítimas de violência doméstica, reclusas/os, menores em risco, só para citar alguns exemplos – estão não só mais expostos ao vírus, mas também às consequências negativas de médio e longo prazo.

A exiguidade do Estado, da sua capacidade de regulação, de resposta, enquanto ator de inovação e empreendedor, limitou fortemente a eficácia da resposta à crise do novo coronavírus. Mas o Estado-nação reemergiu na crise como o principal ator. Em Portugal, quando muitos vaticinavam a morte do SNS, este foi o pilar crucial na resposta à pandemia. O que significará isto?

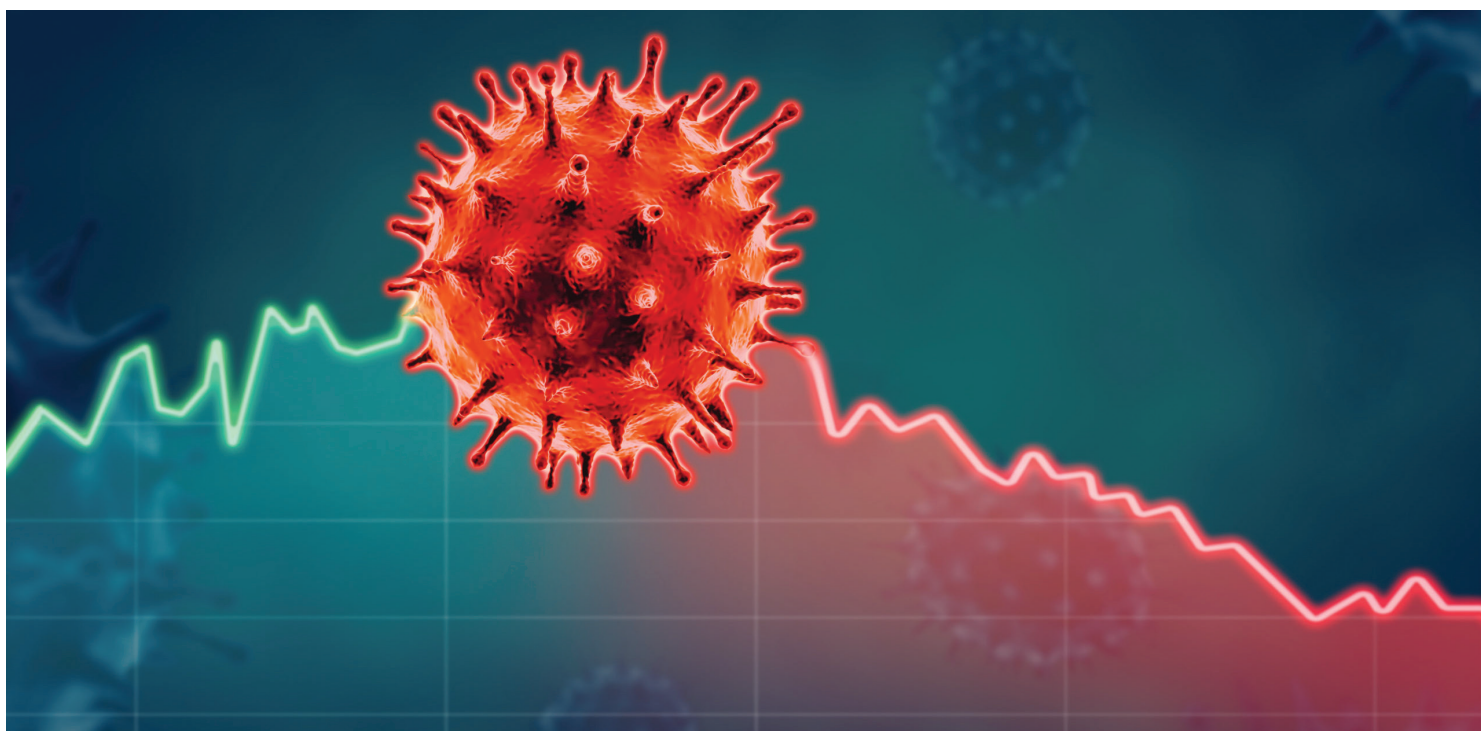
A sociedade depara-se com interrogações fundamentais. A presente crise veio justificar medidas limitadoras das liberdades individuais e

coletivas com o incremento de tecnologias de vigilância e medidas biopolíticas de monitorização e restrição. Como iremos lidar com a compressão dos direitos e liberdades em prol de maior segurança? Face à metáfora do “inimigo invisível”, como mitigar a desconfiança permanente e a paranoia coletiva em torno da ameaça que o “próximo” representa? A sociabilidade está fortemente limitada pelo distanciamento físico, mas estaremos a ser mais solidários?

A produção de conhecimento revela-se fundamental para a saída da crise, com o fortalecimento do papel da ciência como instituição principal para a criação de novas respostas. A mesma ciência que vive em grande medida de trabalho precário, que é quotidianamente desvalorizada, e na qual agora assenta a esperança coletiva. A procura de uma vacina ou de novos (ou antigos) fármacos que possam responder à pandemia é crucial. Mas não só a dinâmica da produção de conhecimento será central, hoje aparentemente amplificada por uma onda colaborativa e de ciência aberta, como a sua apropriação pública e acesso.

No mundo do trabalho, e na academia em particular, procuram-se formas de trabalho remotas. Se o teletrabalho reduz a interação face-a-face, não reduz necessariamente os níveis de produtividade. Afastada a pandemia, os seus efeitos devem ser pensados como uma oportunidade para redesenhar o modelo económico que queremos, as relações de trabalho que vamos privilegiar, se o teletrabalho pode, em muitos casos, ser a solução a implementar com benefícios para empregadores e empregados, para o ambiente, e para as famílias. Todavia, sabemos também que se as ferramentas de trabalho e comunicação eletrónica podem ser produtivas, os benefícios da co-localização e da interação face-a-face dificilmente têm um substituto direto.

O NECES apresenta um grande interesse em aprofundar o conhecimento para um mundo melhor pós-Covid-19. Considerando o enfoque tripartido deste núcleo de investigação (ciência-economia-sociedade), os interesses dos seus membros e os resultados de projetos anteriores, a resposta será certamente profunda e significativa. Serão tempos difíceis. Mas estimulantes.



Projetos Aprovados

Título: LGBTIplus – inequalities - LGBTI+ Social and Economical (in)equalities

IR no CES: Ana Cristina Santos

Coordenador: Universidade de York

Finanziamento: COST Action

Título: Estudo Avaliativo sobre o impacto das medidas aplicadas a pessoas agressoras

IR: Conceição Gomes

Financiamento: Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu

2014-2021, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, EEA Grants.

Título: DecolDEV – Decolonising Development

IR no CES: Gaia Giuliani e Marta Araújo

Coordenador: Universidade de Kassel

Financiamento: COST Action

Título: Fronteiras de Vidro – Custos e fatores da segregação profissional e educativa para homens e mulheres

IR: Lina Coelho

Financiamento: Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu

2014-2021, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, EEA Grants.

Título: CôaMedPlants – Preservação do património natural e cultural e validação científica das práticas com plantas medicinais do Vale do Côa

IR no CES: Maria Paula Meneses

Coordenador: CNC|BILI, Universidade de Coimbra

Financiamento: Fundação para a Ciência e Tecnologia

Título: TRIALOGUES – Emergent Biopolitics of Kinship, Gender and
Reproduction: Trialogues from the South

IR: Pablo Pérez Navarro

Financiamento: Comissão Europeia – Bolsa Individual Marie Skłodowska-Curie

Barómetro das Crises | n.º 21

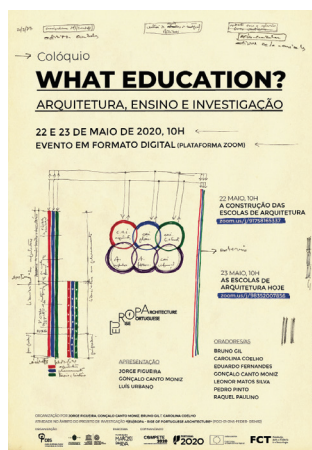
Novo desemprego: As fragilidades de uma opção produtiva nacional

O confinamento social foi uma dura prova para as e os portugueses/as. Mas teve uma peculiaridade: revelou sinais de fragilidade daquela que parece ser a estratégia produtiva nacional – os serviços e o turismo. Os dados sobre o desemprego inscrito nos centros de emprego durante os meses de confinamento revelam um agravamento do desemprego, sobretudo explicado – não pelo desemprego industrial ou na construção – mas pela paragem nas atividades ligadas ao turismo, concentradas regionalmente nas zonas de Lisboa e Vale do Tejo e a Sul desse território. Só o Algarve representou 20% dessa subida. Por outro lado, os meses de março e abril – habitualmente períodos de subida de ofertas de trabalho – registaram fortes quebras, três quartos explicadas pelo setor dos serviços. Esta tendência poderá ser, todavia, agravada, caso o desconfinamento não se reflita numa retoma imediata dessas atividades. Das 102.489 empresas com 1.258.938 de trabalhadoras/es que pediram os apoios do lay-off até 5 de maio passado, cerca de 80% delas e 73% das/os trabalhadoras/es laboram no setor dos serviços, podendo o lay-off constituir uma antecâmara do desemprego. Esta concentração do desemprego nos serviços é reflexo das medidas tomadas para controlar a pandemia, mas igualmente da fragilidade de uma estratégia produtiva assente nessas atividades. Ao longo das últimas quatro décadas, os serviços têm sido as principais atividades a explicar a expansão do emprego nas fases de retoma, mas igualmente a criação do desemprego desproporcionado nas épocas de recessão. Por outro lado, essa volatilidade tem se traduzido numa instabilidade contratual refletida nos elevados contingentes de novas/os desempregadas/os que se verificam mesmo em fases de retoma. Uma instabilidade que tende a ressentir-se quando se verifica qualquer choque externo, como foi o caso desta pandemia.

Colóquio

What Education? Arquitetura, Ensino e Investigação

22 e 23 de maio de 2020, evento digital



“What Education?” é um dos dois “What” em que se estrutura a investigação «(EU)ROPA – Rise of Portuguese Architecture», uma leitura multifacetada, retrospectiva e prospetiva, da arquitetura portuguesa.

Esta linha de investigação pretende explorar a sedimentação de uma cultura do ensino da Arquitetura em Portugal entre 1966 e 2016, mapeando a reação das escolas de Arquitetura aos principais eventos políticos e culturais. Ao longo deste período, não só as escolas do Porto e de Lisboa se foram transformando, como também se foram criando novos cursos de Arquitetura, com programas pedagógicos alternativos, para dar resposta à integração progressiva da Arquitetura no sistema universitário. De facto, nestes

50 anos, o grande desafio para a educação da e do Arquiteta/o tem sido a mudança de paradigma do sistema belas-artes para o sistema universitário, com a integração das ciências sociais e das tecnologias, num campo dominado pelas artes.

Este evento em formato digital reuniu as/os investigadoras/es do projeto (EU) ROPA e investigadoras/es convidadas/os da linha “What Education”, com o objetivo de debater publicamente os primeiros resultados da investigação. Pretendeu-se identificar, para cada caso de estudo, os temas mais relevantes e os momentos-chave da formação do/a arquiteto/a. Simultaneamente, foram colocados os desafios trazidos a este contexto pela investigação, de acordo com os desenvolvimentos da linha “What Research”.

Seminário

So, what's next? The role of creative tourism in the regeneration of communities

2 de junho de 2020, evento digital



Este foi primeiro seminário digital global no âmbito da *CREATOUR International*, uma rede informal para aprofundar o intercâmbio de conhecimento e a capacitação a nível internacional entre investigadoras/es de turismo criativo e praticantes de pequena escala. O objetivo é construir relações mais estreitas de pesquisa e prática, fornecendo uma plataforma para a partilha de experiências, de conhecimentos baseados na prática e resultados da pesquisa; articular e discutir questões e soluções; e aprendizagem conjunta para informar o crescente campo do turismo criativo internacionalmente. A *CREATOUR International* baseia-se nas inúmeras conexões internacionais feitas por meio de colóquios e outras atividades do CREATOUR, e-mails, conversas on-line, par-

participação em eventos e relacionamentos formados no decorrer da produção de publicações. A *CREATOUR International* tem como objetivo aprofundar a pesquisa e a prática no campo do turismo criativo, com atenção especial a iniciativas em lugares menores, promover e informar conexões progressivas entre cultura, turismo e desenvolvimento local holístico.



O CES vai à Escola (CVE) completou 10 anos de atividade no ano letivo 2019/2020. Ao longo destes anos, largas dezenas de investigadoras/es do CES envolveram-se na iniciativa, levando às escolas do ensino básico e secundário um conjunto de temas e debates contemporâneos, fomentando desta forma um alargamento dos públicos tocados pela investigação académica. O CVE tornou-se assim um destacado emblema das atividades de extensão que o CES oferece. O primeiro decénio de existência é uma oportunidade para lançarmos um olhar à natureza do projeto e aos resultados alcançados.



Sair da academia

O CVE tem lugar entre novembro e junho de cada ano letivo e destina-se a estudantes de vários graus de ensino (básico e secundário). Agrega investigadoras/es de diferentes áreas de trabalho, contribuindo para a disseminação do conhecimento nas áreas das ciências sociais, das artes e das humanidades, que desta forma dão a conhecer a investigação desenvolvida no CES. O processo de solicitação das sessões é simples: no início de cada ano letivo, o CES lança um convite a professoras/es de todo o país, que posteriormente podem escolher os temas que pretendem a partir da plataforma existente para o efeito (em <https://www.ces.uc.pt/extensao/cesvaiaescola/>), não acarretando as sessões qualquer custo para as escolas. A paleta de temas oferecidos tornou-se já um instrumento acessível e convocado por muitas/os professoras/es, integrando recorrentemente a agenda de várias comunidades escolares.

O programa constitui, assim, uma das estratégias fundamentais de disseminação da cultura científica do CES, através da promoção de contactos entre as/os investigadoras/es e a comunidade escolar. Ao mobilizar uma parte assinalável do corpo de investigadoras/es do CES, a iniciativa funciona como uma montra que permite ao CES estimular o impacto social dos saberes produzidos na academia, contribuindo para democratizar o acesso ao debate e à cultura científica a largas camadas de jovens.



Num país, como Portugal, em que a relevância dada à extensão é ainda reduzida, e num momento em que a academia está cada vez mais condicionada, seja pelos critérios hegemónicos de publicação em revistas indexadas, seja pela pressão neoliberal para privatização das universidades e para a instrumentalização do saber, a emergência e consolidação do “CES vai à Escola” não é separável da perspetiva à luz da qual o conhecimento deve estar, antes de mais, ao serviço de critérios de justiça social e de democratização do saber.



Dez anos de atividade: um breve retrato

Numa década o CVE consolidou-se como uma iniciativa icónica do compromisso do CES com a ciência em e com a sociedade. O CVE foi paulatinamente aumentando o número de investigadoras/es que ativamente participam na organização de sessões, bem como o número de temas oferecidos. Em termos de alcance geográfico, lentamente evoluiu de uma atividade circunscrita à região centro do país para uma atividade que foi cobrindo outras partes do território nacional, incluindo as ilhas. Embora o foco desta atividade envolva estudantes do ensino primário e secundário, a noção de “escola” foi alargada a sessões em organizações sociais, formação de professoras/es, universidades sénior e bibliotecas públicas.

Para além de constituir um espaço de disseminação da investigação produzida no CES, o CVE consolidou-se como um precioso

dez anos de atividade

instrumento para a troca de saberes e para uma articulação da linguagem das universidades com as perspetivas e preocupações que atravessam a sociedade. Através do CVE a investigação do CES pôde aprender com as vozes de estudantes e professoras/es, aprofundando a sintonia com saberes sociais, com as questões que mobilizam as diferentes gerações nos sistemas de ensino e com uma diversidade de pedagogias participativas.

Em 2011 foram propostas 44 sessões que chegaram a cerca de 2500 alunas/os de escolas maioritariamente do ensino secundário da região centro do país. Em 2014, o CVE ganhou um concurso do programa “Escolher Ciência” do Ciência Viva, que constituiu um reconhecimento do trabalho desenvolvido e da importância desta atividade. Em 2015 o número de sessões propostas tinha já triplicado e nesse ano alcançou mais de 6000 alunas/os. Conhecendo um ligeiro decréscimo nos anos de 2016 e 2017, no ano de 2018 o número de participantes voltou a crescer. Em 2019, o CES disponibilizou mais de 50 temas diferentes e alcançou quase 6000 estudantes, em 124 sessões apresentadas nas escolas pelos investigadores/es do CES.



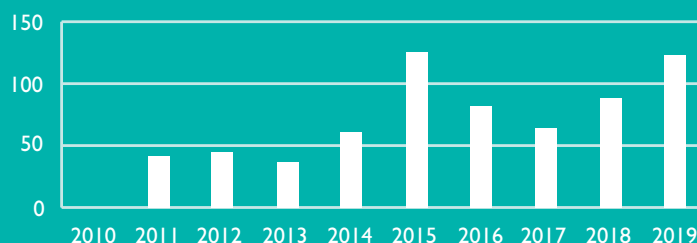
Edição 2019/2020

O CES vai à Escola é uma atividade de extensão do Centro de Estudos Sociais (CES) que anualmente promove a presença de investigadores/as do CES nas instituições de ensino do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

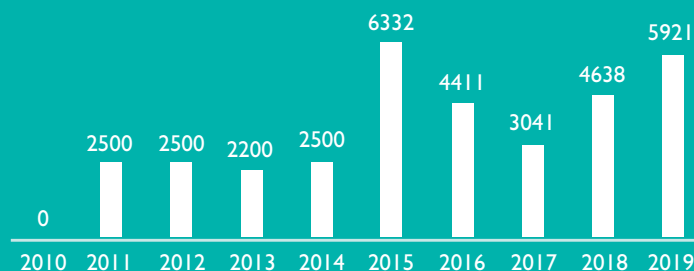
A inscrição nas sessões disponíveis no ano letivo 2019/2020 pode ser efetuada em ces.uc.pt/extensao/cesvaiaescola

Em 10 anos o CES vai à Escola realizou 679 sessões e chegou a mais de 34.000 alunas/os.

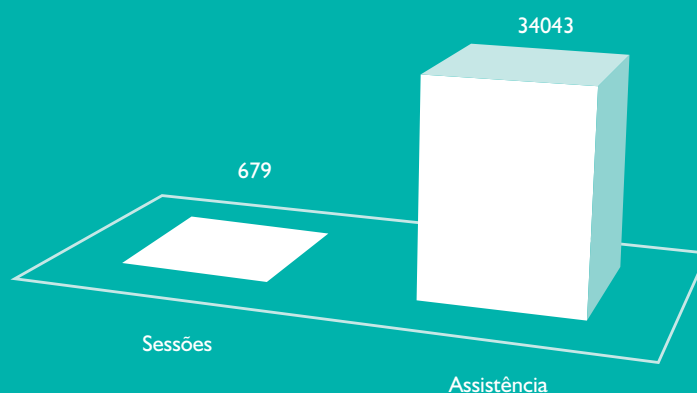
10 anos CES vai à Escola Evolução do número de sessões



10 anos CES vai à Escola Evolução do número de assistência



10 anos CES vai à Escola 2010 — 2019



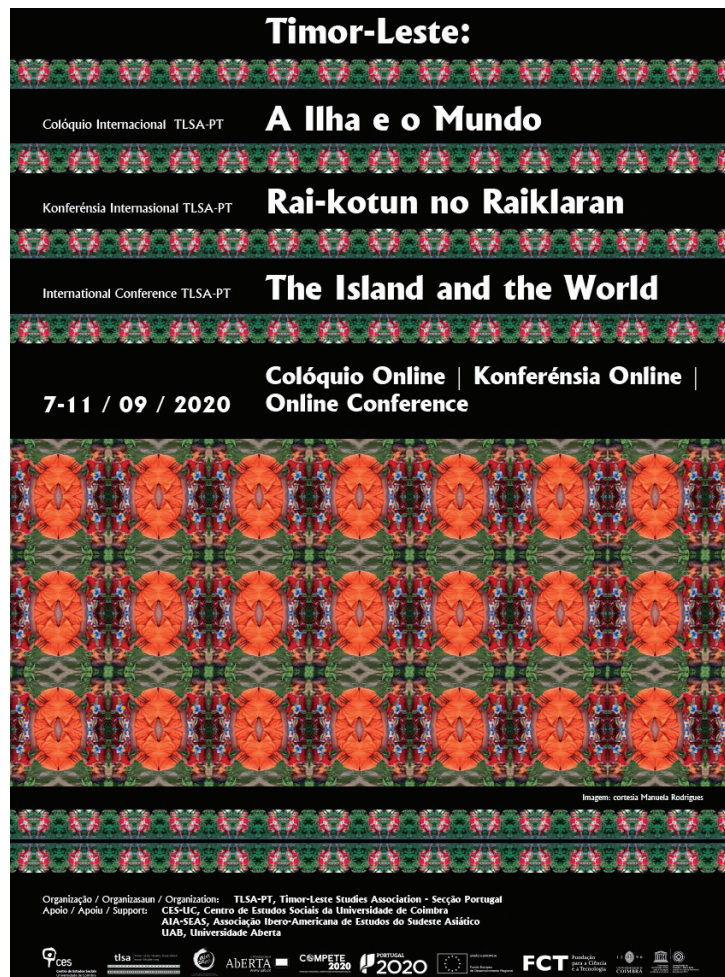
Coordenadores/as do CVE ao longo dos 10 anos:

Ana Raquel Matos, Pedro Araújo, Sara Araújo, Susana Costa - 2010-2011
Bruno Sena Martins, Miguel Cardina, Patrícia Branco, Susana Costa - 2011 - 2012
Bruno Sena Martins, Miguel Cardina, Susana Costa - 2012 - 2020

CES encenará

1.º Colóquio Internacional TLSA – PT Timor-Leste: a Ilha e o Mundo

7 a 11 de setembro de 2020, evento online



A Timor-Leste Studies Association – Secção Portugal (TLSA-PT), com o apoio do Centro de Estudos Sociais (CES), da Universidade Aberta (UAb) e da Associação Ibero-Americana de Estudos do Sudeste Asiático (AIA-SEAS), organiza o seu 1.º Colóquio Internacional entre 7 e 11 de setembro de 2020, com o intuito de reunir numa plataforma online investigadoras/es de várias nacionalidades com trabalhos versando Timor-Leste e as suas relações com o mundo. Trata-se de abrir as portas a quem se dedica localmente a explorar o conhecimento sobre Timor-Leste, e a quem, numa perspetiva externa, pretende dar conta de desenvolvimentos recentes no processo de produção de conhecimento relevante para esse território, hoje nação independente.

Na esteira das várias iniciativas da TLSA, o colóquio prestará especial atenção a conhecimento produzido no âmbito das Ciências Sociais e das Humanidades, incluindo História, Antropologia, Sociologia, Geografia, Psicologia, Ciência Política, Estudos de Género e outros. Mas mantém abertura para que venham a existir painéis em áreas fora desse âmbito, especialmente nos domínios da Agricultura e Ciências.

Comissão Científica

Lúcio Sousa (UAB), Luísa Coutinho (ICS), Marisa Ramos Gonçalves (CES), Nuno Canas Mendes (ISCSP), Paulo Castro Seixas (ISCSP), Ricardo Roque (ICS), Rui Feijó (CES), Susana Matos Viegas (ICS), Teresa Cunha (CES), Vicente Paulino (UNTL), Zélia Pereira (CES).

Comissão Organizadora

Abel dos Santos (FLUP), Darlinda Moreira (UAB), Isabel Boavida (CES), Lúcio Sousa (UAB), Luísa Coutinho (ICS), Marisa Ramos Gonçalves (CES), Rui Feijó (CES), Teresa Cunha (CES), Vicente Paulino (UNTL), Zélia Pereira (CES).

Colóquio Internacional

Decolonizando o pós-colonial? Patrimônios em disputa

29 de setembro a 1 de outubro de 2020

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(Brasil)



Este colóquio, organizado pelo projeto ECHOES – European Colonial Heritage Modalities in Entangled Cities, visa subsidiar diálogos interculturais baseados na perspetiva decolonial/pós-colonial das relações coloniais. O evento desafia as/os participantes a pensar como o espaço decolonial/pós-colonial, em cidades constituídas em ambos os lados da relação colonial, é invadido pela continuidade das formas coloniais, que em alguns casos são perpetuadas e em outros são confrontadas pelas culturas e cidadãs/os locais. Além disso, a conferência questiona os usos da cultura e do património em cidades entrelaçadas, para debater como enfrentar as formas de colonialismo existentes no espaço pós-colonial.

O objetivo do ECHOES é mostrar que, por meio de atividades criativas envolvendo o legado colonial em cidades europeias e não europeias ainda imbuídas de múltiplos vestígios do passado colonial, é possível identificar práticas de patrimonialização emancipatórias.

O colóquio reúne vários palestrantes, académicas/os e lideranças locais que dinamizarão as principais sessões do programa e também as visitas técnicas. Será garantido o amplo espaço para debates com estudantes, artistas, especialistas, ativistas, *ativistas* e agentes locais.

● **Doutoramentos e Formação Avançada**

Doutoramentos

Candidaturas 2020 — 2021

- Democracia no Século XXI
- Discursos: Cultura, História e Sociedade
- Governação, Conhecimento e Inovação
- Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo
- Território, Risco e Políticas Públicas



Porquê escolher o CES?

O Centro de Estudos Sociais oferece um ambiente académico interdisciplinar, dinâmico e internacionalizado, combinando a formação avançada com uma investigação de excelência nas áreas das Ciências Sociais e das Humanidades. Esta investigação assenta em epistemologias e metodologias inovadoras, no pensamento crítico, na análise comprometida com a visibilização de relações assimétricas de poder, como no caso das relações Norte|Sul, e no desenvolvimento de fortes relações ciência-sociedade.

Investigação e Formação de Excelência

- O mérito científico do CES e das/os suas/seus investigadoras/es é internacionalmente reconhecido.
- Todos os programas doutorais em que o CES colabora são oferecidos conjuntamente com a Universidade de Coimbra, uma das mais reconhecidas Universidades portuguesas.
- Os programas oferecidos combinam seminários temáticos com períodos de investigação, de forma a assegurar que as/os estudantes adquirem ferramentas teóricas e metodológicas sólidas.
- O corpo docente é constituído por professoras/es e investigadoras/es com ampla experiência de ensino e de trabalho conceptual e empírico, com conhecimento concreto das diferentes dinâmicas analisadas e inseridas/os em redes internacionais de excelência.

Para mais informação: doutoramentos@ces.uc.pt

Investigação em Pós-doutoramentos



Abel Martins Rodrigues

Doutoramento em Ciências Jurídicas, Universidade do Minho, Portugal

Projeto: Desigualdade social e insucesso escolar



Andreea OGREZEANU

Doutoramento em Engenharia Industrial, Universidade Politécnica de Bucareste, Roménia

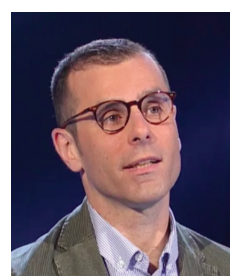
Projeto: JUSTFOOD – From Alternative Food Networks to Environmental Justice



Edna Lúcia Tinoco Ponciano

Doutoramento em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Projeto: Regulação emocional na adultez emergente: considerações sobre diferenciação do self, autonomia e suporte social no Brasil e em Portugal



Gianluca Sgueo

Doutoramento em Direito Público e Administrativo, Universidade de Salento, Itália

Projeto: PRODEMO – Promoting Democratic engagement through Mobile participation

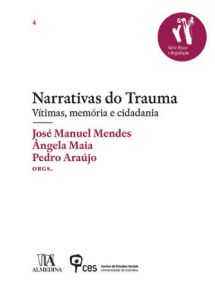
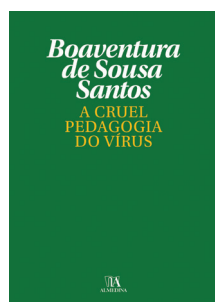


Lúcio Flávio de Vasconcelos

Doutoramento em História Social, Universidade de São Paulo, Brasil

Projeto: O enigma chavista. Populismo, neopopulismo ou socialismo do século XXI?

Publicações



e-cadernos CES

eces.revues.org

Número 31

Crisis and Austerity in Southern Europe: Impact on Economies and Societies

Mauro Serapioni e Pedro Hespanha

Challenges to Healthcare Reform in Crisis-Hit Greece

Maria Petmesidou

The Impact of Austerity on the Portuguese National Health Service, Citizens' Well-Being, and Health Inequalities

Pedro Hespanha

The Lasting Effects of a "Relentless Crisis": The Great Recession and Health Inequalities in Spain

Juan Antonio Córdoba-Doña e

Antonio Escolar-Pujolar

Crisis, salud y calidad de vida. Algunas evidencias en España y Portugal

Elena Cachón González

Contexto económico y determinantes sociales de la accidentabilidad laboral en el sur de Europa. Los casos portugués y español

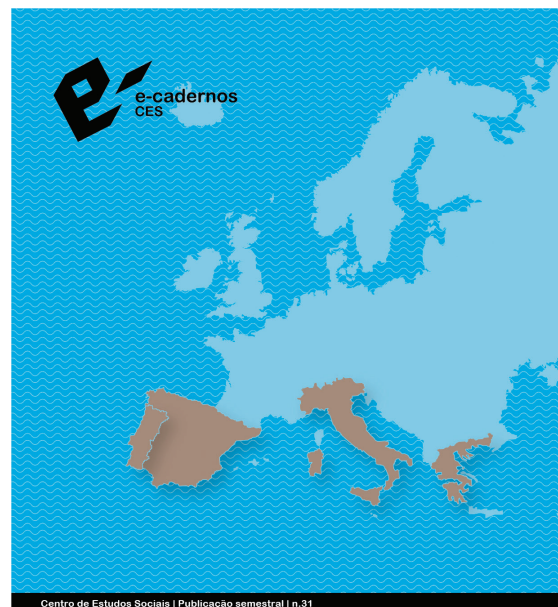
Raúl Payá Castiblanque

The Italian National Health Service after the Economic Crisis: From Decentralization to Differentiated Federalism

Stefano Neri

Access to Healthcare and the Global Financial Crisis in Italy: A Human Rights Perspective

Rossella De Falco



31

Crisis, Austerity and Health Inequalities
in Southern European Countries

Oficinas do CES

www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina

455 - Uma revisão estruturada sobre as doenças raras, na área da saúde coletiva

Rogério Lima Barbosa

454 - Modelos ideológicos de regulação da prostituição ou trabalho sexual: abordagem a partir de uma perspectiva jurídica e social

Rafael Barroso-Pavía

Ficha Técnica

CESemCENA é uma publicação do Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra. Direitos reservados.

Diretor | António Sousa Ribeiro

Coordenação | Alexandra Pereira, Nancy Duxbury e Patrícia Branco

Apoio | (UIDB/50012/2020)